

01 DEZ 1988

CORREIO BRAZILIENSE. Brasília, quinta-feira, 1

Deputado passa a ganhar 4 milhões

Congresso

Depois de negar quorum para decidir sobre o novo salário mínimo, os deputados aprovaram no final da noite de ontem por 242 votos contra 11 o aumento de sua própria remuneração. Ela será de Cz\$ 4 milhões, 88 mil e 819 em dezembro, contra Cz\$ 3,2 milhões em novembro e Cz\$ 2,6 milhões em outubro. Os senadores não estavam mais presentes no plenário às 23h30, quando teriam que votar. Mas o líder do PMDB, Ronan Tito, anunciou, à meia-noite, que mandaria buscá-los em casa para decidir definitivamente a questão.

Caso a manobra não desse certo, a matéria retornaria ao plenário na sessão de hoje, quando seriam necessários os votos favoráveis da maioria de 37 senadores para sua aprovação.

Os partidos de esquerda classificaram de injusta e vergonhosa a atitude do Congresso de votar projeto de seu interesse antes de definir uma questão que beneficiaria milhões de eleitores, e se retiraram do plenário. No entanto, o líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro, garantiu que Ulysses Guimarães incluiria o salário mínimo na

pauta de hoje.

Foram mais de duas horas de discussão antes que a matéria fosse colocada em votação. O líder do PDT, deputado Brândão Monteiro tentou todos os artifícios regimentais para impedir a decisão. Chegou a encaminhar um requerimento de lideranças para retirar o projeto da pauta e até uma emenda à proposta. Os dois estavam sendo entregues fora dos prazos regimentais, segundo o argumento do presidente do Congresso, senador Humberto Lucena, e por isso não foram aceitos.